

# CONSTRUÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ISSN Eletrônico  
2236-5842 Vol.11|Nº10  
Jul-Dez|2022

## Resumo

Este relato objetiva refletir sobre o processo de reformulação do projeto pedagógico do curso - PPC pelo qual o Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (Campus A. C. Simões) tem passado; em especial, os aspectos relacionados à implementação do programa PIEX- PROGRAMA INTEGRALIZADOR DE EXTENSÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA (PIEX-PSI). Esta reflexão inicia-se com mobilizações realizadas pelo NDE, grupos PET e Centro Acadêmico, os quais discutiram entre os docentes, discentes e técnicos do instituto sobre o processo referido. Houve consulta aos egressos do curso, a fim de identificar as especificidades do currículo em psicologia da Ufal, campus A.C. Simões e dos demais, a fim de traduzi-las em elementos constituintes do PIEX-IP. Em seguida, objetivando a construção das ações que constituirão o PIEX-IP, foi realizado o levantamento das ações e projetos de extensão desenvolvidas pelo Instituto de Psicologia através de acesso ao *site* Sigaa - UFAL, no período de 2016 a 2022. Foram analisadas 79 das 81 ações registradas, destacando-se o tipo de ação desenvolvida e a sua área temática. Verificou-se a prevalência da categoria projetos, e da prevalência da área da educação (51,3%), em seguida, saúde (21,8%), direitos humanos (15,4%), cultura (10,3%) e comunicação (1,2%). Conclui-se que as atividades realizadas têm contribuído para fazer emergir e enfatizar as especificidades e necessidades do nosso currículo e por fim, traduzi-las em elementos constituintes do PIEX-IP. Esperamos que o presente relato possa auxiliar outras unidades que eventualmente passem por esse processo.

**Palavras-chave:** Reformulação PPC. Curricularização da extensão. Instituto de Psicologia

ANGELINA DE VASCONCELOS (Autora)

Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS.

ERIKA MARIA FERNANDA MORAES DE ARAÚJO (Autora)

Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS.

Submetido em NOV/2022.

Aceito em NOV/2022.

Revisado em NOV/2022.

Publicado em DEZ/2022.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva refletir sobre o processo de reformulação do projeto pedagógico do curso - PPC pelo qual o Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (Campus A. C. Simões) tem passado. Esta reformulação abrange, dentre outros aspectos, a implementação do programa PIEX- PROGRAMA INTEGRALIZADOR DE EXTENSÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA (PIEX-PSI). Através da publicação e partilha deste processo de curricularização da extensão, visamos registrar e ao mesmo tempo auxiliar outros programas que eventualmente possam se beneficiar de nossas discussões e reflexões.

O processo de curricularização da extensão está estabelecidos no PNE (2014-2024) e nas resoluções Nº 7/2018 CNE/CES e nº 04/2018 – CONSUNI/UFAL que demarcam o compromisso institucional com a estruturação e efetivação das ações de extensão, sendo sistematizado na Resolução no. 04/2018 – CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018; Instrução normativa PROEX no 01/2021/PROEX/UFAL.

A extensão amplia as possibilidades de atuação e aprendizagem dos estudantes da graduação, enfatizando a relação dos estudantes com as comunidades/movimentos sociais/instituições públicas, como prerrogativa para apropriação do conhecimento específico de cada área e suas relações com a sociedade. A Extensão Universitária pode ser definida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, com potencial transformador das relações estabelecidas entre a Universidade e outros setores da sociedade. Sendo, portanto, regida pelos seguintes princípios (FORPROEX, 2012, p.15):

- I - O desenvolvimento da ciência, da arte e da tecnologia deve alicerçar-se nas prioridades do local, da região, do País;
- II - A Universidade como partícipe da sociedade, deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, pesquisa e extensão, sem isolar-se numa postura de detentora de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade;
- III - A Universidade deve colaborar com os movimentos sociais, no âmbito de ações que visem à superação das atuais condições de desigualdades e exclusão existentes no Brasil;
- IV - A ação cidadã da Universidade implica na efetiva difusão dos saberes nela produzidos, de tal forma que as populações, cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica, sejam também consideradas sujeitos desse conhecimento, tendo, portanto, plenos direitos de acesso às informações resultantes dessas pesquisas;

V - A atuação junto ao sistema de ensino público deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania;

VI - A sistematização das ações de extensão em programas deve ser priorizada como metodologia para o cumprimento das diretrizes de impacto, interação social dialógica e construção de parcerias, interdisciplinaridade e integração ensino/pesquisa. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, Resolução 65/2014 Consuni/Ufal).

A partir do exposto, nota-se a função social que a extensão é capaz de desempenhar ao longo da formação profissional dos discentes da UFAL, em que devem priorizar o desenvolvimento de suas atividades em parceria com os movimentos sociais e instituições públicas, em geral, utilizando-se de programas e projetos que dialoguem com as necessidades da concretude, bem como o conhecimento de domínio dos sujeitos históricos envolvidos nela. Nessa direção, a proposta de curricularização da extensão é fundamental, pois se assenta na necessidade de trazer para a formação profissional a construção de conhecimentos que são possíveis somente a partir da imersão em condições concretas de vida da população, ampliando as possibilidades de atuação e aprendizagem dos estudantes da graduação

É importante destacar que o Instituto de Psicologia (IP) recebe e atende diversas demandas sociais do estado de Alagoas, destacando-se que o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA/IP) efetua atendimentos diários que totalizam mais de 150 pacientes semanais do entorno e da própria instituição universitária. Há também atividades de estágio e extensão que abarcam o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, as secretarias municipais de saúde, assistência social e educação, incluindo ações de extensão na educação básica (municipal e estadual), movimentos sociais e comunidades que circundam a universidade.

O IP assume compromisso com a curricularização/creditação da extensão enquanto uma demanda de valorização deste componente. Paralelamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Psicologia também estão em processo de reformulação, ainda não homologadas (BRASIL, 2017). Assim, com o objetivo de auxiliar na construção do PIEX-PSI, foram realizadas diversas ações: estudos das diretrizes e documentos institucionais, debates sobre que *psicologia fazemos* e que *psicologia queremos fazer*, levantamento com egressos do curso, discussões com outras unidades e o levantamento e registro de ações e projetos de extensão desenvolvidas pelo Instituto de Psicologia desde o

período de 2011 (data de implementação do programa de extensão) até o período atual, relacionando-os ao PPC do curso e processo atual de curricularização. Esperamos que a explicitação destes processos possam auxiliar outras unidades.

### **Caminhada**

Apresentamos aqui uma pequena descrição de nossa jornada, objetivando, a partir deste movimento de registro e revisão do processo de curricularização, lançar luz sobre nossos próximos passos e compromissos com o futuro.

### **Estudo dos documentos**

Tomando como norte as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Psicologia (BRASIL, 2017), o curso de psicologia tem como objetivo: “Formar psicólogos com capacidade crítico-reflexiva, fundamentados teórica e metodologicamente para atuarem em diferentes contextos socioculturais, comprometidos com a ética, com a promoção de saúde integral e com o desenvolvimento do conhecimento psicológico”. Bem como o perfil do egresso “Profissional comprometido com a educação integral e a formação do cidadão, com a promoção da saúde nos diversos níveis de atuação, capaz de compreender e intervir na estrutura e funcionamento da sociedade, numa abordagem pluridisciplinar e numa visão histórica, ética e política.”

Em decorrência da diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em ênfases curriculares. Segundo as diretrizes curriculares, ainda não homologadas, tais ênfases devem caracterizar os processos de trabalho existentes, contemplando as especificidades do contexto em que a instituição de ensino se encontra. Deste modo, nosso curso também reformula as duas ênfases já existentes “Psicologia e saúde” e “Psicologia e processos socioculturais”, de maneira a melhor contemplar suas articulações com os processos de trabalho e campos de estágio, considerando a realidade do estado de Alagoas. As novas ênfases serão caracterizadas como - “Processos Clínicos e Promoção em Saúde” e “Processos de Proteção Social e Processos Organizativos de Coletivos Sociais”, estando a primeira correlacionada a linha Saúde e a segunda a linha Grupos sociais vulneráveis.

Historicamente, as ações de extensão do IP estão articuladas a disciplinas obrigatórias e eletivas do curso, dentre as quais é possível destacar - Práticas integrativas I e II; temáticas contemporâneas socioculturais e intervenções psicológicas em processos socioculturais e temáticas contemporâneas em saúde. As atividades apontam vinculação com diversas áreas temáticas da extensão, e seus desdobramentos em linhas de atuação, dentre as quais destacam-se Direitos individuais e coletivos; Grupos sociais vulneráveis e Saúde humana. Deste modo, é possível observar a necessidade de articulação entre as ações de extensão do curso e as ênfases curriculares, razão pela qual optou-se por articular os futuros projetos e ACEs a cada uma das ênfases.

### **Que Psicologia queremos?**

Com o objetivo de contribuir para o processo de revisão do PPC como um todo e com o processo de curricularização da extensão mais especificamente, o NDE do curso utilizou como dinâmica disparadora a questão - Que psicologia estamos fazendo e que psicologia queremos? criando disparadores para essa reflexão (cartazes, memes e rodas de conversa), com a participação dos grupos PET e da representação do Centro Acadêmico. Essa discussão ocorreu entre os docentes, discentes e técnicos do instituto, seguida por um momento de encontro e discussão entre todos os segmentos. Como síntese desse momento, é possível apontar as principais críticas e sugestões construídas por cada segmento sobre o currículo do curso, dentre elas, falta de articulação entre as disciplinas, horário do curso, necessidade de ampliação da integração da carta compromisso antirracista na atuação (INSTITUTO DE PSICOLOGIA, 2020) e no processo acadêmico, necessidade de discussão das ementas e pré-requisitos, pesquisas e contatos com os ex-alunos, maior integração do Serviço de psicologia aplicada com o curso, espaços de integração, flexibilização das disciplinas com eletivas, e acessibilidade (alunos cegos, cadeirantes - formação continuada para docentes).

A partir desta discussão alguns compromissos e elementos norteadores foram assumidos para o processo de reforma e curricularização como um todo: diminuir número de disciplinas; atualizar ementas; promover espaços de integração; organização dos pré-requisitos; egressos; flexibilização das disciplinas com eletivas; acessibilidade (alunos cegos, cadeirantes - formação continuada para docentes). Estas discussões estão

especialmente integradas ao processo de criação do PIEX-IP na medida em que as ACEs possibilitam contemplar algumas destas demandas, como integração e atualização das disciplinas do curso, na medida em que cada ACE pode e deve articular duas ou mais disciplinas por semestre, diminuindo também o número de disciplinas e maior articulação entre teoria e prática, na medida em que as ACEs serão integradas ainda nos primeiros períodos do curso, possibilitando maior contato com os campos de prática e cenários de atuação. Deste modo, as dinâmicas aqui descritas foram fundamentais para o processo de desenvolvimento do programa aqui retratado.

### **Egressos e o que temos feito**

Desde 23 de novembro de 2011, o Instituto de Psicologia oferta diversos projetos de extensão vinculados ao “Programa Integrado de Cursos e Projetos de Extensão Universitária”, promovendo eventos e desenvolvendo projetos voltados para a integração entre a universidade e a sociedade em geral. Entre os anos de 2016-2022 foram registradas mais de 75 ações de extensão do instituto, abordando temáticas e públicos diferenciados, envolvendo comunidades internas e externas à UFAL, das quais destacam-se ações de extensão voltadas para educação, escolas e inclusão, como feiras universitárias e parcerias com a secretaria municipal de educação; oferta de atendimento clínico para comunidade através do Serviço de Psicologia aplicada; parceria com a secretaria de saúde e ações no hospital universitário; parceria com a vara de família e o Fórum através de avaliação Neuropsicológica Forense; ações com pescadores e marisqueiros da comunidade ribeirinha alagoana; parcerias com a Assistência Social através da discussão do PNAS, psicologia social e articulação com a secretaria de assistência social; ações junto a comunidades quilombolas e indígenas de Alagoas, articulação de uma rede de acompanhamento psicossocial entre lideranças e assentados do Movimento Sem Terra de Alagoas, dentre muitas outras. As referidas ações de extensão do IP estão articuladas a disciplinas obrigatórias e eletivas do curso, dentre as quais é possível destacar - Práticas integrativas I e II; temáticas contemporâneas socioculturais e intervenções psicológicas em processos socioculturais. Enfim, as atividades apontam vinculação com diversas áreas temáticas da extensão, e seus desdobramentos em linhas de atuação, dentre as

quais destacam-se Direitos individuais e coletivos; Grupos sociais vulneráveis e Saúde humana.

Vale destacar o processo de consulta aos egressos - seus locais de atuação, formação continuada, inserção no mercado de trabalho, etc. a partir do qual tornou-se claro as principais características que diferenciam o currículo em psicologia da Ufal, campus A.C. Simões, dos demais, sendo elas - formação e atuação clínica, de maneira autônoma em consultório particular e formação em pesquisa - com grande parte de nossos egressos em cursos de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Deste modo, conhecer o perfil dos egressos possibilitou maior clareza sobre as especificidades e necessidades de nosso currículo, as quais serão traduzidas em elementos constituintes do PIEX-IP, tais como, mais integração com campos de atuação profissional e articulação entre extensão e pesquisa, aspecto já característico de nosso currículo.

### **Materiais e métodos**

Com o objetivo de construir as ações e eventos que irão compor o PIEX-IP, foi realizado levantamento e registro das ações e projetos de extensão desenvolvidas pelo Instituto de Psicologia através de acesso ao *site* Sigaa - UFAL ( Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas). O caminho deu-se clicando primeiro no menu principal, na opção “Extensão” e em seguida em “Consultar ações”. No painel direcionado, utilizou-se o filtro “unidade proponente”, na opção Instituto de Psicologia, o qual deu acesso ao registro da totalidade de ações desenvolvidas no período que compreende os anos de 2016 a 2022. Nessa direção, destaca-se a ausência do registro de ações de extensão vinculadas ao IP (Instituto de Psicologia) antes de 2016. Esse dado se justifica pelas ações do IP começarem a serem registradas a partir do referido ano, antes encontravam-se vinculadas ao ICHCA (Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes).

Ao todo foram realizadas 81 ações de extensão (projetos, eventos e cursos), no período entre 2016 e 2022. Para a análise das características das ações, elaborou-se uma planilha com os seguintes dados: código de registro no *site* Sigaa, ano, categoria (projeto, evento ou curso), período de realização, coordenador (a), área temática, área CNPq, linha de atuação, público externo, público externo estimado, público interno, público interno estimado, público real

atingido, fonte de financiamento, situação (concluída, em andamento não aprovado) e por fim o estado, município, bairro e espaço de realização.

A partir dos dados coletados, foi possível observar a realização das ações de extensão, aspectos referentes aos tipos de ações ofertadas, os anos, a área temática, bem como relacioná-las aos dois projetos de extensão, propostos pelo PIEX- PSI (PROGRAMA INTEGRALIZADOR DE EXTENSÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA), ligados às ênfases do curso e intitulados, respectivamente, “Processos psicológicos e interprofissionalidade”, voltado a atender demandas de atenção à saúde, e “Processos psicológicos e proteção social”, dedicado a atender demandas de atuação psicossocial, de educação e movimentos sociais.

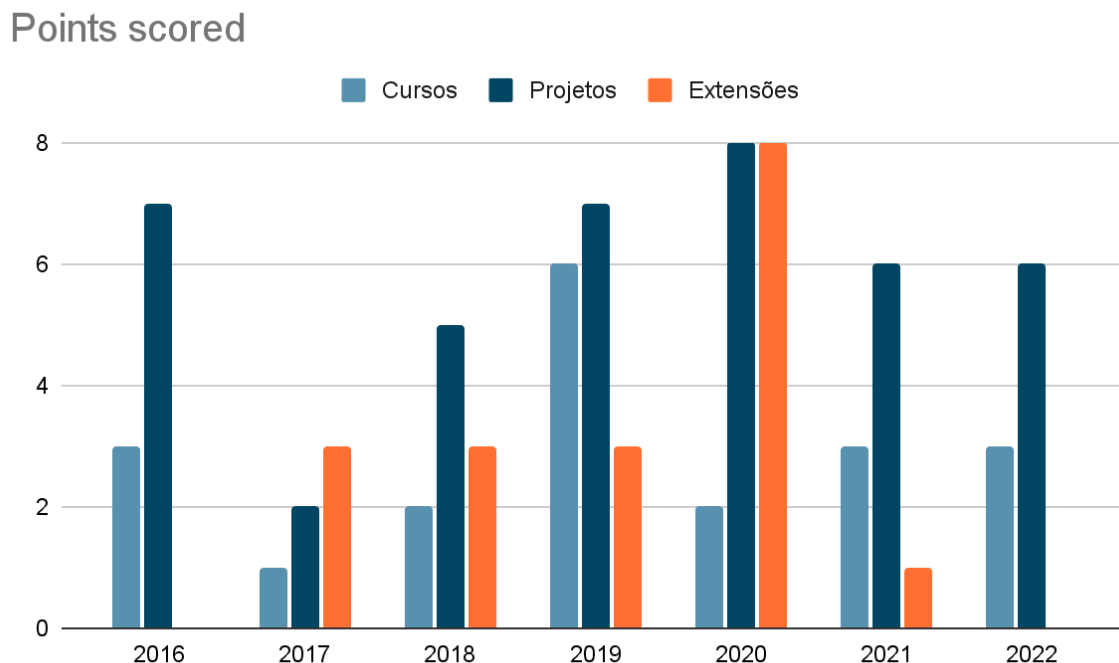
### **Resultados e discussões**

O levantamento realizado resultou no registro de ações e projetos de extensão desenvolvidas pelo Instituto de Psicologia desde o período de 2011 (data de implementação do programa de extensão) até o período atual. No entanto, como referido, a partir do filtro “unidade proponente”, com seleção da opção “Instituto de Psicologia”, acessamos 81 ações de extensão referentes ao período que compreende os anos de 2016 a 2022. A ausência do registro de ações de extensão vinculadas ao IP (Instituto de Psicologia), entre o período de 2011 a 2015, justifica-se pelas ações do IP começarem a serem registradas a partir do referido ano, visto que antes encontravam-se vinculadas ao ICHCA (Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes).

Em relação aos resultados do levantamento, observou-se que, dentre as 81 ações, três delas não foram aprovadas, embora registradas, e por isso, não encontram-se nessa análise. Desse modo, a análise a seguir refere-se às 79 ações de extensão, dentre as 81 registradas. De início, analisamos os tipos de ações de extensão (projeto, evento ou curso) desenvolvidas ao longo dos anos (Figura 1). Em suma, nota-se a prevalência de projetos.



Figura 1: Tipos de ações de extensão desenvolvidas no período entre 2016 a 2022.



Fonte: Autora, 2022.

A segunda característica observada diz respeito às áreas temáticas criadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas do Brasil/FORPROEX a fim de classificar e agrupar todas as atividades de extensão desenvolvidas nas instituições de ensino superior brasileiras. Foram, portanto, elaboradas oito áreas temáticas, bem como o desdobramento de cada uma delas, denominadas de “linhas de extensão”, as quais compreendem 53 itens que detalham as referidas áreas e facilitam o agrupamento e registro das diversas atividades extensionistas ofertadas nas instituições de ensino superior.

Nessa direção, dentre as oito áreas temáticas, foram contempladas, pelas 79 ações de extensão levantadas, cinco delas: educação (51,3%), saúde (21,8%), direitos humanos (15,4%), cultura (10,3%) e comunicação (1,2%); excluindo-se meio ambiente, tecnologia e trabalho. Observa-se, portanto, uma prevalência da área da educação.

#### 1. Comunicação (1,2%)

A ementa abarca a “comunicação social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão universitária; rádio

universitária; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área”.

Dentro dessa temática, foi realizado o projeto de extensão intitulado “Roda de Conversa, ‘Fala pai’”, realizado em 2019. Nota-se que o código de inscrição no *site* Sigaa condensa essas informações: PJ149-2019 - Roda de Conversa"Fala, pai!".

## 2. Cultura (10,3%)

A ementa contempla desenvolvimento de cultura; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense; rádio universitária; capacitação de gestores de políticas públicas do setor cultural; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; cultura e memória social.

Foram realizadas 8 extensões, dentre elas 1 projeto, 3 cursos e 4 eventos.

## 3. Direitos Humanos (15,4%)

A ementa compreende assistência jurídica; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de grupos sociais; organizações populares; questão agrária. Foram realizadas 12 extensões, dentre elas 4 projetos, 6 cursos e 2 eventos.

## 4. Educação

A ementa engloba educação básica; educação e cidadania; educação a distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação especial; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional e internacional na área. Foram realizadas 40 extensões, dentre elas 21 projetos, 7 cursos e 12 eventos.

## 5. Saúde (21,8%)

A ementa abarca promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas. Foram realizadas 17 extensões, dentre elas 14 projetos e 3 cursos.

Por fim, observamos que a partir das áreas temáticas principais, os projetos se encaixam nas duas ênfases, propostas pelo PIEX-PSI, da seguinte forma:

Na ênfase 1, intitulada “Processos psicológicos e interprofissionalidade”, encontram-se os projetos que buscam atender às demandas de atenção à saúde. Portanto, abrange os projetos que encontram-se na categoria da área principal da Saúde (21,8%). Por sua vez, a ênfase 2, denominada “Processos psicológicos e proteção social”, estão os projetos que buscam atender demandas de atuação psicossocial, de educação e movimentos sociais. Dessa forma, abarca os projetos que encontram-se nas categorias das áreas principais: Educação (51,3%), Direitos Humanos(15,4%), Cultura (10,3%) e Comunicação (1,2 %).

## **CONCLUSÃO**

A nossa caminhada se inicia com as discussões realizadas envolvendo o NDE, os grupos PET, o Centro Acadêmico, discentes, docentes e técnicos do instituto, as quais foram fundamentais para apontar críticas e sugestões que resultaram em compromissos assumidos para o processo de reforma e curricularização como um todo, de forma integrada ao processo de criação do PIEX-PSI. Podemos destacar a necessidade de diminuir número de disciplinas; atualizar ementas; promover espaços de integração; flexibilização das disciplinas com eletivas. São demandas contempladas pelas ACEs, na medida em que cada ACE articula duas ou mais disciplinas por semestre, diminuindo o número de disciplinas e possibilitando uma maior articulação entre teoria e prática, ao permitir um maior contato com os campos de prática e cenários de atuação.

Ademais, a consulta dos egressos contribuiu para melhor identificar as especificidades do nosso currículo e traduzi-las em elementos constituintes do PIEX-IP, tais como, mais integração com campos de atuação profissional e articulação entre extensão e pesquisa, enfatizando, desse modo, um aspecto já característico de nosso currículo.

Por fim, o levantamento realizado com o objetivo de construir as ações e eventos que irão compor o PIEX-IP, revelou que 79 ações de extensão foram desenvolvidas pelo Instituto de Psicologia abordando temáticas e públicos diferenciados, envolvendo comunidades internas e externas à UFAL. Destacam-se a prevalência de projetos e da área temática da educação.

Concluimos que a caminhada empreendida até o momento têm sido fundamental para emergir e enfatizar as especificidades e necessidades do nosso currículo e por fim, traduzi-las em elementos constituintes do PIEX-IP, contribuindo, desse modo, o processo de reformulação do projeto pedagógico do curso - PPC pelo qual o Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (Campus A. C. Simões) tem passado. O registro contido nesse relato reafirma os compromissos com o futuro, e esperamos que possa auxiliar outras unidades que eventualmente passem por esse processo.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Associação Nacional Dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração – FORPLAD. Planejamento da Coordenação Nacional do FORPLAD Gestão 2016-2017. Disponível em: [http://www.forplad.andifes.org.br/sites/default/files/Planejamento\\_Coordena%C3%A7%C3%A3o\\_FORPLAD\\_2016-2017.pdf](http://www.forplad.andifes.org.br/sites/default/files/Planejamento_Coordena%C3%A7%C3%A3o_FORPLAD_2016-2017.pdf). Acesso em: 16 mai. 2016.

BRASIL. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Pró-Reitoria de Extensão – PROEX. Instrução normativa PROEX no 01/2021/PROEX/UFAL - CONSUNI/UFAL de 09 de abril de 2021. Maceió, AL, 09 abr. 2021. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiLhuzFsaz7AhVBpZUCHXrjDWcQFnoECBkQAw&url=https%3A%2F%2Fufal.br%2Fufal%2Fextensao%2Fdocumentos%2Fin-proex-04-2021.pdf%2F%40%40download%2Ffile%2FIN-PROEX-01-2021.pdf&usg=AOvVaw2exglRVSCsMStCUFFMAdZ>. Acesso em 13 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação – PNE. Lei 13.005 de 25 de Junho de 2014. Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm). Acesso em: 13 nov 2022.

BRASIL. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Pró-Reitoria de Extensão – PROEX. Resolução nº. 65/2014 – CONSUNI/UFAL de 03 de novembro de 2014. Maceió, AL, 03 nov. 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/extensao/documentos/diretrizes-gerais-das-atividades-de-extensao-no-ambito-da-ufal>. Acesso em 13 nov. 2022.

BRASIL. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Pró-Reitoria de Extensão – PROEX. Resolução nº. 04/2018 – CONSUNI/UFAL de 19 de fevereiro de 2019. Maceió, AL, 19 fev. 2018. Disponível em: <https://ufal.br/resolucoes/2018>. Acesso em 13 nov. 2022.

INSTITUTO DE PSICOLOGIA. Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Carta Compromisso do Instituto de Psicologia por uma universidade antirracista. Instituto de Psicologia, 2020. Disponível em: <https://ip.ufal.br/pt-br/institucional/documentos/carta-compromisso-do-instituto-de-psicologia-por-uma-universidade-antirracista>. Acesso em: 14 nov. 2022.

Públicas Brasileiras - FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária – PNEU. Manaus, AM, 02 mai. 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em 13 nov. 2022.